

# Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

**Impactos da Exposição à VPI no Desenvolvimento infantil: Revisão**

**Sistemática de Literatura**

**Impacts of the exposure to IPV on Child Development: a Systematic**

**Review**

**Impactos de la Exposición a la VPI en el Desarrollo Infantil: una Revisión**

**Sistemática de Literatura**

Marília Vidal de Vasconcelos Barros<sup>1</sup> & Sabrina Mazo D'Affonseca<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos. *E-mail:* [mariliavidalvzb@gmail.com](mailto:mariliavidalvzb@gmail.com) *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-0437-9180>

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos. *E-mail:* [samazo@ufscar.br](mailto:samazo@ufscar.br) *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-9103-0616>

*Informações do Artigo:*

Marília Vidal de  
Vasconcelos Barros  
[mariliavidalvrb@gmail.com](mailto:mariliavidalvrb@gmail.com)

Recebido em: 15/03/2022

Aceito em: 29/10/2022

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura nacional e internacional de 2010 a 2021 sobre os impactos da exposição à violência por parceiros íntimos no desenvolvimento infantil. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scopus, NCBI/Pubmed, *Web of Science*, BVS e Scielo, utilizando os seguintes descritores: *domestic violence*, *violence against woman*, *marital violence*, *intimate partner violence* e *child*. A revisão permitiu verificar que a exposição direta e indireta à VPI durante a infância pode acarretar prejuízos nas mais diversas esferas do desenvolvimento infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Violência por parceiro íntimo; Crianças; Exposição à violência; Revisão sistemática.

**ABSTRACT**

The present study aimed to review the national and international literature from 2010 to 2021 on the impacts of exposure to intimate partner violence on child development. A search was carried out in the Scopus, NCBI/Pubmed, Web of Science, BVS and Scielo databases, using the following descriptors: *domestic violence*, *violence against woman*, *marital violence*, *intimate partner violence* and *child*. The review made it possible to verify that direct and indirect exposure to IPV during childhood can cause damage in the most diverse spheres of child development.

**KEYWORDS:**

Intimate partner violence; Children; Exposure to violence; Systematic review.

**RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura nacional e internacional de 2010 a 2021 sobre los impactos de la exposición a la violencia de la pareja íntima en el desarrollo infantil. Se realizó una búsqueda en Scopus, NCBI/Pubmed, *Web of Science*, BVS y Scielo utilizando los descriptores: *violencia doméstica*, *violencia contra la mujer*, *violencia conyugal*, *violencia de pareja e hijo* \*. La revisión permitió verificar que la exposición directa e indirecta a la VPI durante la infancia puede causar daños en las más diversas esferas del desarrollo infantil.

**PALABRAS CLAVE:**

Violencia de pareja íntima; Niños; Exposición a la violencia; Revisión sistemática.

A violência entre parceiros íntimos (VPI) refere-se ao comportamento de um parceiro ou ex-parceiro íntimo que cause danos físicos, sexuais ou psicológicos - durante ou após o término da relação - incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2014). Pode ocorrer em diferentes grupos socioeconômicos, seja no ambiente doméstico ou fora dele (Lei nº. 11.340/2016; Krug et al, 2002). Ao longo da vida, cerca de uma a cada três mulheres é vítima de violência física ou sexual por um parceiro ou não parceiro (OMS, 2021).

A situação se torna mais alarmante quando essas mulheres são mães, visto que este grupo têm uma probabilidade três vezes maior de experienciar a VPI (Humphreys, 2007). Ainda que a criança não testemunhe diretamente o episódio de violência, o simples fato da sua ocorrência altera o ambiente ou estado emocional dos pais, o que pode vir a impactar na

relação da criança com o pai/mãe. AVPI pode acarretar problemas na saúde física (lesões, hematomas, escoriações, dores no corpo etc.) e psicológica (depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático – TEPT, etc.) das mulheres (OMS, 2014), somado a desafios complementares quando essa mulher é mãe (Fogarty et al, 2021). De maneira semelhante, a exposição da criança à VPI pode ter um impacto significativo em sua saúde física, emocional e nos seus relacionamentos interpessoais (Carlson et al, 2019). Fogarty et al. (2021) destacam estudos que indicam que as consequências da VPI em crianças estão associadas à saúde mental e às práticas parentais maternas. Contudo, ainda são inconsistentes os achados sobre as estilos parentais de mulheres vítimas de VPI: alguns apontam as dificuldades enfrentadas por essas mães ao estabelecer condutas de disciplina positiva, visto que quanto mais próximo for o episódio de VPI maior é o impacto (D’Affonseca & Williams, 2011); outros, por sua vez, ressaltam as tentativas das mães para compensar seus filhos por essa exposição (Fogarty et al, 2021). O que parece ser um consenso estabelecido entre esses estudos é o entendimento de que comportamentos maternos mais adequados contribuem para um maior ajustamento das crianças (D’Affonseca & Williams, 2011).

Uma série de impactos na saúde mental infantil após a exposição à VPI foi documentada, incluindo problemas internalizantes, ansiedade, depressão e sintomas de trauma (Fong et al., 2019; Grip et al., 2012). Ademais, pesquisas na área têm indicado os riscos da ocorrência simultânea de maus tratos infantis e exposição à VPI (Chan, 2011; Hamby et al., 2010; Harris, 2017; Howarth et al., 2016), com taxas de coocorrência variando de 30% a 60% (Harris, 2017).

As repercussões dos episódios violentos apresentam-se de forma cumulativa: quanto maior o número de exposições, maior o efeito traumático, assim como a possibilidade de ocorrer problemas futuros (Graham-Bermann & Perkins, 2010; Graham-Bermann et al., 2011; Howarth et al., 2016; Levendosky et al., 2006). Sabe-se, também, que quanto mais

jovem a criança no momento da primeira exposição, mais significativos são esses impactos (Cater et al., 2015).

Na primeira infância, a exposição à VPI reduz significativamente as chances de as crianças atingirem marcos no desenvolvimento motor, psicossocial e da linguagem (Carlson et al., 2019). Sintomas internalizantes - como depressivos e de ansiedade - e externalizantes - como agressividade, problemas de comportamento e dificuldades nas relações pessoais - estão associados com exposição infantil à violência por parceiros (Carlson et al., 2019; Graham-Bermann & Perkins, 2010; Holt et al., 2008), assim como menores desempenhos cognitivos (Rea & Rossman, 2005) e baixo rendimento acadêmico (Hungerford et al., 2012). Algumas pesquisas apontam que sintomas externalizantes foram identificados com maior frequência em meninos (Buckner et al., 2004; Graham-Bermann & Perkins, 2010; Holt et al., 2008), ao passo que em outros estudos a interação entre o gênero e os efeitos da VPI não foram evidentes (Sternberg et al. 2006; Vu et al., 2016).

Vale destacar que a exposição à VPI durante a fase infantil também pode repercutir no desenvolvimento adulto, aumentando a probabilidade de quadros como depressão e ansiedade, sintomas de trauma, comportamento suicida, abuso de álcool e outras substâncias (OMS, 2014). Além disso, os índices de abuso sofridos por mulheres na fase adulta se tornam maiores quando seus parceiros testemunharam VPI na quando crianças (OMS, 2002; OMS, 2014). Crianças expostas à violência entre seus pais podem adotar padrões de relacionamento abusivos no futuro, compreendendo a agressão como um modelo apropriado de resolução de conflitos (Carlson, 2019; Jouriles et al., 2014).

A fim de analisar as consequências prejudiciais da exposição à VPI na infância, o presente estudo teve como objetivo compreender, na literatura nacional e internacional, como esta forma de exposição pode acarretar em prejuízos para o desenvolvimento infantil.

## Método

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura baseada no protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), adaptado de Page et al. (2021).

### Critério de Elegibilidade

Foram considerados elegíveis para esta revisão sistemática de literatura estudos publicados entre 2010 e 2021, que correspondessem aos critérios a seguir: (a) artigos empíricos nacionais e internacionais escritos em inglês, português ou espanhol; (b) tivessem como participantes, ou foco do estudo, crianças e adolescentes de zero a 17 anos; e (c) estudos cujo tema principal fossem as repercussões da exposição à violência entre parceiros íntimos em crianças e adolescentes.

### Estratégia de Busca

Foram utilizados os seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scopus*, *National Center for Biotechnology Information* (NCBI/PubMed), *Web of Science*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO). Com base no tesouro do multilíngue DeCS/MeSH - disponível em <https://decs.bvsalud.org/%20-> os seguintes descritores foram inseridos em cada um dos bancos de dados: (domestic violence OR violence against woman OR intimate partner violence) AND (child\*). E os correlatos em português: (violência doméstica OU violência contra a mulher OU violência entre parceiro íntimo) E (crianças). Quando incluído o asterisco (\*) no radical da palavra, isto significava que palavras com o mesmo radical foram consideradas na busca. No termo child\*, por exemplo, foram incluídos child e children, ampliando a busca.

### Seleção dos Estudos e Coleta de Dados

Utilizou-se o programa gerenciador de referências Zotero, o qual permitiu coletar os resultados encontrados nas buscas dos bancos de dados e excluir itens duplicados. O processo

de seleção foi realizado por duas pesquisadoras de forma independente em duas etapas: (1) avaliação de títulos e resumos; e (2) análise dos textos completos. Inicialmente as pesquisadoras realizaram a leitura dos títulos e resumos para identificar a pertinência dos estudos. Nessa etapa, as mesmas indicavam quais seriam elegíveis ou não de acordo com os critérios de inclusão/exclusão descritos anteriormente. Para avaliar a concordância interobservadores, foi calculado o índice Kappa no programa *Statistical Package for the Social Science (SPSS) for Windows* versão 22.0, sendo considerado aceitável quando o valor de kappa tivesse sido superior a 0,80. Após a seleção, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados. Alguns artigos foram excluídos nessa etapa por não atenderem aos critérios de inclusão.

### **Análise dos Dados**

Após a seleção dos artigos elegíveis e da leitura completa, foram organizados em uma planilha Excel os dados relacionados com os seguintes parâmetros: a) autor, b) ano de publicação, c) periódicos, d) país, e) objetivos, f) resultados, g) amostras, h) medidas, i) instrumentos, j) delineamento e k) tipo de exposição (direta ou indireta). Posteriormente, utilizou-se a análise qualitativa dos resultados, separando-os em categorias referentes aos diferentes impactos no desenvolvimento infantil associado à exposição à VPI.

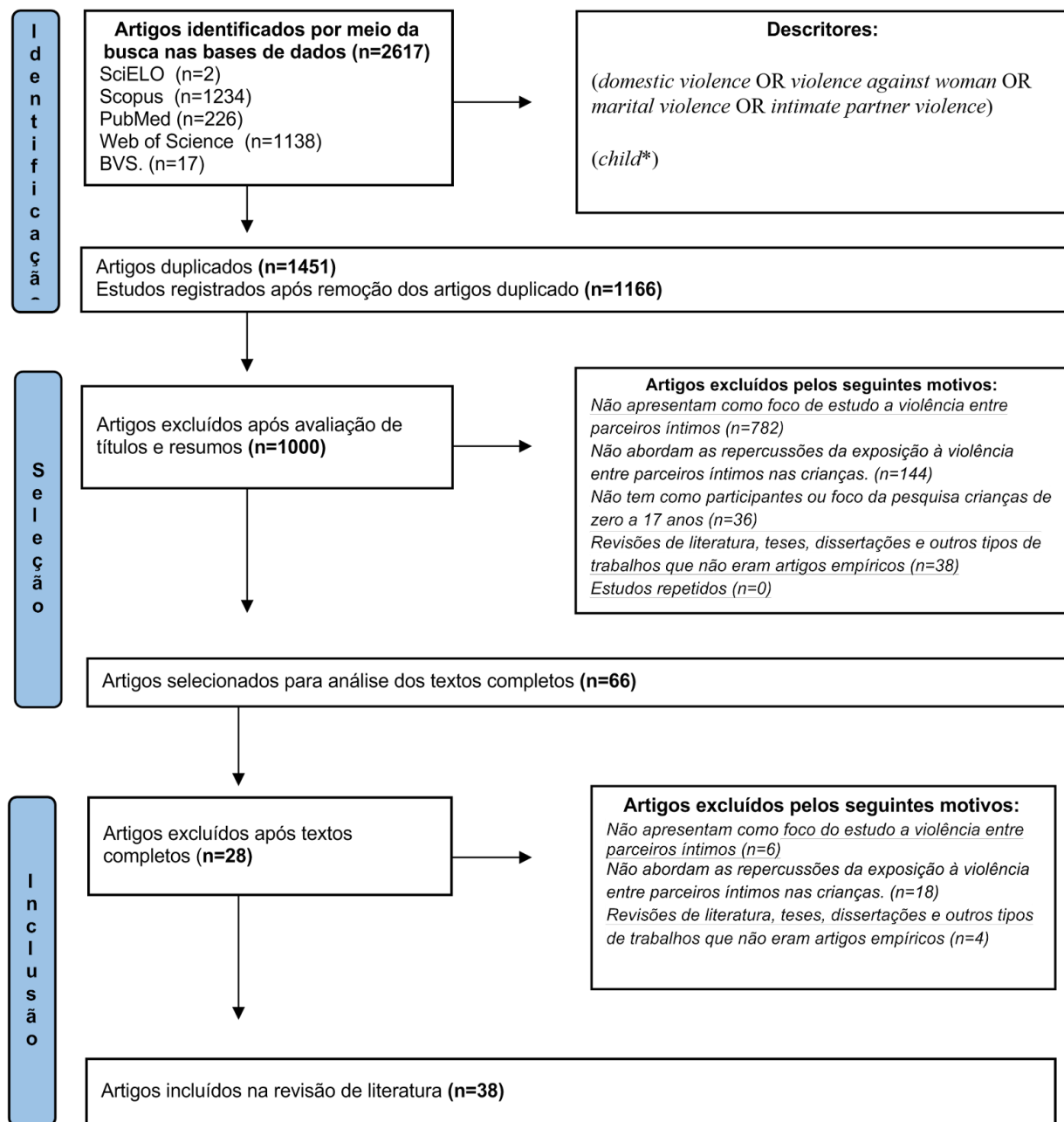
### **Resultados**

Na busca inicial foram selecionados 2.617 artigos dos últimos 10 anos (ver Figura 1). Desse total, removeram-se 1.451 arquivos duplicados, sendo realizada a leitura do título e resumo dos 1.166 artigos restantes. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionaram-se 66 artigos para leitura completa, eliminando aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão (n=28), restando 38 artigos para a etapa de análise.

**Figura 1**

*Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos da Revisão Sistemática de Literatura.*

*Protocolo PRISMA*

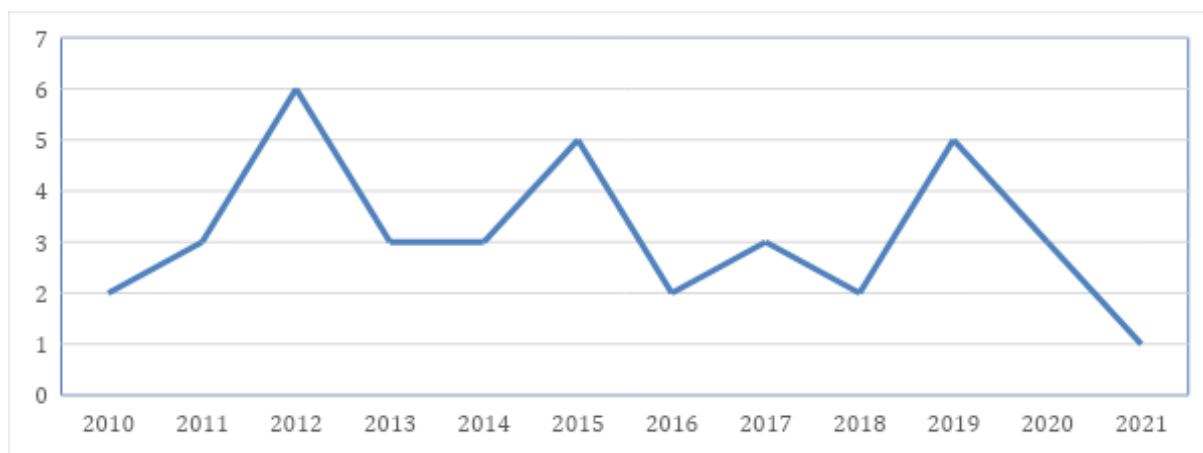


Nota. Adaptado de Moher et al. (2009).

A Figura 2 apresenta o número de artigos publicados por ano. 2012, 2015 e 2019 foram os períodos com mais publicações realizadas, representando 15,7%, 13,1% e 13,1% dos totais, respectivamente.

**Figura 2**

*Gráfico de Distribuição da Quantidade de Publicações Por Ano*



A distribuição dos estudos por continentes mostrou um destaque para o continente americano em comparação com os demais, com 65,78% (ver Tabela 1). Embora verifique-se uma variedade de países com produções nessa área, os Estados Unidos se sobressaíram, dispendo de 55,2% (n=21), e o Brasil ficou em segundo lugar, com 10,5% (n=4) das publicações no geral.

**Tabela 1**

*Produção Científica Por Países*

País	N	%
EUA	21	55,2
Brasil	4	13,3
Espanha	3	7,8
África do Sul	1	2,6
Alemanha	1	2,6
Camarões	1	2,6
Camboja	1	2,6
Etiópia	1	2,6
Holanda	1	2,6
Índia	1	2,6
Portugal	1	2,6
Reino Unido	1	2,6
Suécia	1	2,6
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>



Em relação ao método, quatorze estudos utilizaram um delineamento longitudinal (Anderberg & Moroni, 2020; Bair-Merritt et al. 2015; Bowen, 2015; Boynton-Jarrett et al. 2010; Easterbrooks et al. 2018; Gustafsson et al. 2017; Gustafsson et al. 2013; Halldorsdottir et al. 2019; Jouriles et al. 2014; Jun et al. 2012; Levendosky et al. 2013; Meijer et al. 2019; Rigterink et al. 2010; Silva et al. 2019), ao passo que os demais partiram do delineamento transversal.

A maioria dos estudos utilizou as mães como fonte de dados para identificação da VPI, sendo a Escala Tática de Conflito – CTS (*Conflict Tactics Scales*; Straus, 1979) e a Escala Tática de Conflito Revisada – CTS2 (*Revised Conflict Tactics Scales*; Straus et al., 1996) os instrumentos mais empregados para verificar o grau de violência entre os parceiros íntimos. A pesquisa de Marshall e colaboradores (2019), em particular, também coletou dados com os pais. Dos 38 estudos, apenas três (McDonald et al., 2016; Latzman et al, 2015; Jouriles et al, 2014) tiveram as crianças como participantes, sendo que cada um fez uso de um instrumento diferente. McDonald et al. (2016) utilizou o *Child Exposure to Domestic Violence Scale* (CEDV) de Edleson e colaboradores (2007); já Latzman et al. (2015) aplicaram o *Juvenile Victimization Questionnaire* de Hamby et al. (2010); e Jouriles et al. (2014) elaboraram um questionário para avaliar o envolvimento dos filhos nos conflitos parentais.

Ainda em relação às fontes de dados, os trabalhos de Yadav et al. (2017) e Silverman et al. (2011) utilizaram informações da pesquisa nacional de saúde da família (NFHS-3) da Índia (International Institute for Population Sciences, 2007). Por sua vez, Ziaei e colaboradores (2012) contaram com os resultados da pesquisa demográfica e de saúde (BDHS) realizada em Bangladesh, em 2007. Nakphong e von Ehrenstein (2020), dispunham dos dados da pesquisa demográfica e de saúde do Camboja. Já Frade e De Wet-Billings (2019) trabalharam com as informações da pesquisa demográfica e de saúde da África do Sul.

Por fim, Anderberg e Moroni (2020) empregaram os dados do *The Avon Longitudinal Study of Parents and Children* (ALSPAC). 36,8% (n=14) dos estudos analisaram os impactos da VPI no desenvolvimento infantil a partir na exposição à violência indiretamente. Trata-se de estudos referentes aos impactos da exposição à VPI na saúde e comportamentos maternos, e o efeito de tais consequências para as crianças. Os demais (n=24) avaliaram os efeitos da exposição direta com amostras de crianças diretamente expostas a episódios de violência.

A exposição infantil à VPI, tanto direta quanto indireta, se mostrou fortemente associada com problemas gerais de comportamento infantil (Alcântara-López et al., 2013; Bair-Merritt et al., 2015; Bowen, 2015; Chander et al., 2017; Durand et al., 2011; Easterbrooks et al., 2018; Halldorsdottir et al., 2019; Jouriles et al., 2014; Kulka et al., 2020; Levendosky et al., 2016; Marshall et al., 2019; Maddoux et al., 2014; McDonald et al., 2016; Silva et al., 2019; Spiller et al., 2012; ). Ansiedade, depressão, retraimento e agressividade são exemplos de sintomas internalizantes e externalizantes identificados com maior frequência em crianças expostas à VPI. Kulka et al. (2020); Bair-Merritt et al. (2015); Maddoux et al. (2014); Spiller et al. (2012) e Durandt et al. (2011) constataram a correlação entre depressão, ansiedade e estresse parental com os sintomas internalizantes e externalizantes apresentados pelas crianças, sugerindo o importante papel desempenhado pela saúde mental materna na reação infantil em contextos de VPI.

Silva et al. (2019) e Levendosky et al. (2016) avaliaram a idade das crianças como variante para o impacto da exposição direta e indireta à VPI. Constatou-se que a exposição pré-natal é um fator de risco para a reatividade infantil ao estresse e problemas comportamentais internalizantes e externalizantes (Levendosky et al., 2016). O grupo etário mais vulnerável em relação aos problemas comportamentais subsequentes foi o de crianças expostas pela primeira vez à VPI antes dos dois anos de idade (Silva et al., 2019). O maior envolvimento de crianças em conflitos interparentais também foi associado aos desafios na

adaptação infantil (Jouriles et al., 2014; Marshall et al., 2019). Cabe destacar que, mesmo diante de significativos problemas de comportamento, a maioria das crianças participantes do estudo de Bowen (2015) foram identificadas como resilientes.

Na categoria de saúde da criança, os estudos indicaram que a VPI materna e o estresse diante da exposição podem ter impacto sobre a saúde física infantil. Se comparados com filhos de mães sem experiência relatada de violência, crianças cujas mães foram expostas a qualquer tipo de VPI manifestaram maior suscetibilidade a apresentar prejuízo como: diarreia (Frade & De Wet-Billings, 2019; Nakphong & von Ehrenstein, 2020), efeitos adversos sobre o sistema imunológico (Bair-Merritt et al., 2012; Nakphong & von Ehrenstein, 2020; Slopen et al., 2018), desnutrição (Silva et al., 2012), obesidade (Jun et al., 2012; Boynton-Jarrett et al., 2010), baixo peso (Frade & De Wet-Billings, 2019; Ziaei et al., 2012) e prejuízos no crescimento (Ziaei et al., 2012).

No total, foram encontrados quatro estudos que descreveram sintomas de estresse pós-traumático em decorrência da exposição infantil à VPI (Kulka et al. 2020; Levendosky et al., 2013; McDonald et al., 2016; Meijer et al. 2019). Tanto Levendosky et al. (2013), quanto Kulka et al. (2020) e Meijer et al. (2019), avaliaram a correlação entre a saúde mental materna e os sintomas de TEPT em crianças. Nestes casos, a depressão materna e o estresse parental foram identificados como possíveis preditores de reações traumáticas.

Dificuldades adaptativas e emocionais foram identificadas nos cinco estudos que buscaram investigar a relação entre exposição à VPI e a regulação emocional infantil (Anderberg & Moroni, 2020; Cortiñas et al., 2018; Halldorsdottir et al., 2019; Marshall et al., 2019; Rigterink et al., 2010). Halldorsdottir et al. (2019) e Rigterink et al. (2010), por exemplo, identificaram influência negativa da exposição à VPI sobre a resposta fisiológica dos participantes, constatando que o evento está associado a um desenvolvimento biológico menos adaptativo. A exposição pode afetar negativamente o desenvolvimento das habilidades

regulatórias internas da criança, prejudicando sua capacidade de regular as emoções.

Os resultados evidenciados acima se estendem para o a cognição infantil. Morar em lares nos quais há violência perpetrada entre os pais pode provocar consequências negativas em várias dimensões do desenvolvimento da memória em crianças, bem como prejudicar habilidades cognitivas em idade escolar (Anderberg & Moroni, 2020; Gustafsson et al., 2013). Acrescenta-se ainda que a exposição à VPI está associada com a desnutrição e o desenvolvimento intelectual abaixo da média (Silva et al., 2012), podendo provocar alterações na resposta fisiológica ao estresse com consequências para a autorregulação cognitiva (Halldorsdottir et al., 2019). Da mesma forma, os prejuízos na saúde mental materna podem predizer respostas cognitivas mais lentas em seus filhos (Kulka et al., 2020).

Dado que a exposição durante os anos pré-escolares acarreta efeitos negativos em todas as três habilidades analisadas – cognitivas, sociais e socioemocionais – (Anderberg & Moroni, 2020), crianças expostas à VPI também podem apresentar níveis mais baixos de sucesso em seus relacionamentos interpessoais, em comparação com crianças não expostas (Cortiñas et al., 2018). Ademais, os maus tratos infantis foram observados como agravantes dos impactos da VPI sobre o desenvolvimento infantil. O transbordamento da agressão (isto é, quando a criança além de testemunhar a VPI também é fisicamente agredida) foi exclusivamente associado com a maior expressão de medo (Marshall et al., 2019), enquanto os castigos corporais/violência física agravaram os problemas de comportamento no contexto de VPI (Easterbrooks et al., 2018).

Ao calcular o nível de estresse em crianças expostas à VPI com base em concentrações salivares de cortisol, Wadji et al. (2021) não observaram a existência de uma diferença significativa em comparação com o grupo não exposto. No entanto, Halldorsdottir et al. (2019), Cordero et al. (2017) e Levendosky et al. (2016) constataram a associação entre a exposição à VPI infantil, inclusive no período pré-natal, e a alteração sobre os níveis

fisiológicos de reatividade ao estresse. Tanto as mães quanto as crianças apresentaram um padrão alterado de reatividade do cortisol ao estresse, o qual potencialmente pode predispor-los a distúrbios psicológicos posteriores.

Prejuízos ou dificuldades no rendimento acadêmico foram identificados nos três estudos que buscaram correlacionar a exposição à VPI e o desempenho escolar (Durand et al., 2011; Preto & Moreira, 2012; Rosser-Limiñana et al., 2015). A exposição à violência familiar não só afeta negativamente a autorregulação da aprendizagem, com está indiretamente associada com problemas escolares (tais como abandono, interrupção ou repetência) em razão do seu impacto na saúde mental materna. Gustafsson et al. (2017) descobriram que crianças que vivem em lares violentos correm maior risco de se apegarem de forma insegura a suas mães. Tal efeito foi observado mesmo após o controle de covariáveis no nível da criança e da família, de forma que a VPI física se mostrou associada ao apego inseguro.

Três estudos examinaram a associação entre VPI contra mulheres e a taxa de mortalidade de menores de cinco anos (Garoma et al., 2012; Silverman et al., 2011; Yadav et al., 2017). Constatou-se que a probabilidade de sobrevivência de uma criança cuja mãe foi exposta a qualquer forma de violência foi significativamente menor em relação a uma criança que não sofreu tal experiência.

Latzman et al. (2015) foi o único estudo a analisar a transmissão intergeracional da violência como consequência da exposição à VPI na infância. Apesar de não terem sido identificados efeitos significativos de interação entre episódios de VPI na infância e a perpetração de violência no namoro adolescente, o estudo confirmou o importante papel que ambientes familiares seguros e estáveis podem desempenhar na interrupção do ciclo intergeracional de violência familiar.

No total, sete estudos verificaram relações significativas entre o gênero das crianças e os efeitos da exposição à VPI. Especificamente nos trabalhos de Bair-Merritt et al. (2015) e

Alcántara-López et al. (2013), meninas apresentaram maior prevalência de sintomas internalizantes e externalizantes, ao passo que no estudo de Spiller et al. (2012) esse grupo demonstrou níveis mais baixos de comportamentos disruptivos. Bowen (2015), por sua vez, as identificou como mais resilientes. Já Silverman et al. (2011) apontaram que bebês e crianças do sexo feminino carregaram uma parcela maior de mortalidade associada à VPI. Por fim, enquanto Boynton-Jarrett et al. (2010) identificaram maior risco de obesidade relacionada a VPI entre meninas, Jun et al. (2012) verificaram um impacto significativamente mais elevado no Índice de Massa Corporal dos meninos em função da exposição à VPI.

A presente revisão de literatura identificou uma significativa produção científica a respeito dos impactos da exposição à VPI no desenvolvimento infantil ao longo dos últimos 11 anos. Constatou-se também uma importante variação de países responsáveis por tais produções, as quais foram identificadas em quase todos os continentes do globo – ainda que a distribuição por continentes seja desproporcional, com destaque relevante para a América do Norte. A preocupação comum de diversos países com a investigação do tema reafirma a VPI como uma prática generalizada mundialmente (OMS, 2014, 2016).

### **Discussão**

Apenas dois (Latzman et al. 2015; Wadji et al. 2021) dos trinta e oito estudos não observaram efeitos significativos de interação entre VPI com as áreas do desenvolvimento analisadas (nível de estresse e violência no namoro adolescente). Os demais artigos demonstram que a exposição à violência por parceiros íntimos durante a infância pode acarretar prejuízos nas mais diversas esferas do desenvolvimento infantil.

A maioria dos estudos analisou os impactos da VPI com enfoque no comportamento infantil (Alcántara-López et al., 2013; Bair-Merritt et al., 2015; Bowen 2015; Chander et al., 2017; Durand et al., 2011; Easterbrooks et al., 2018; Halldorsdottir et al., 2019; Jouriles et al., 2014; Kulka et al., 2020; Levendosky et al., 2016; Maddoux et al., 2014; Marshall et al.,

2019; McDonald et al., 2016; Silva et al., 2019; Spiller et al., 2012), ressaltando prejuízos evidentes em todos os seus resultados. A saúde da criança (Bair-Merritt et al., 2012; Boynton-Jarrett et al., 2010 ; Frade & De Wet-Billings, 2019; Jun et al., 2012; Nakphong & von Ehrenstein, 2020; Silva et al., 2012; Slopen et al., 2018; Ziaei et al., 2012), o desenvolvimento emocional (Anderberg & Moroni, 2020; Cortiñas et al., 2018; Halldorsdottir et al., 2019; Kulka et al., 2020; Levendosky et al., 2013; Marshall et al., 2019; McDonald et al., 2016; Meijer et al., 2019; Rigterink et al., 2010), o desenvolvimento cognitivo (Anderberg & Moroni, 2020; Gustafsson et al., 2013; Halldorsdottir et al., 2019; Kulka et al., 2020; Silva et al., 2012), as habilidades sociais (Anderberg & Moroni, 2020; Cortiñas et al., 2018), a reatividade ao estresse (Cordero et al., 2017; Halldorsdottir et al., 2019; Levendosky et al., 2016), o desempenho escolar (Durand et al., 2011; Preto & Moreira, 2012; Rosser-Limiñana et al., 2015), a mortalidade infantil (Garoma et al., 2012; Silverman et al., 2011; Yadav et al., 2017), e o apego (Gustafsson et al., 2017), também se mostraram evidentemente afetados pela exposição à VPI na infância.

Ressalta-se que, mesmo quando as crianças não estavam diretamente expostas à VPI, prejuízos no desenvolvimento foram observados em decorrência dos impactos da violência na saúde materna. Os resultados são condizentes com a literatura anterior ao constatar que, ainda que não testemunhada diretamente, a ocorrência do episódio de violência por si só altera o ambiente da criança e/ou o estado emocional dos pais, podendo causar repercussões negativas no desenvolvimento infantil (Miller, 2015; Patias et al., 2014).

Dentre alguns estudos anteriores que associaram problemas saúde mental e o estado emocional da mãe vítima de VPI sobre a relação com seus filhos (Carlson et al., 2019; Graham-Bermann et al., 2011; Graham-Bermann et al., 2015; Holden, 2003; Levendosky et al., 2006; OMS, 2014; Silva et al., 2017; Visser et al., 2015), foi possível observar altos índices de depressão, estresse e TEPT maternos como importantes fatores a serem observados

neste contexto. Foi identificado que, no cuidado com os filhos, mães com histórico de violência por parceiro íntimo podem apresentar com maior frequência: altos índices de práticas coercitivas, uso de práticas disciplinares inconsistentes, inibição de interações afetuosas, distanciamento emocional e negligência em relação aos seus filhos. (Carlson et al., 2019; Graham-Bermann et al., 2011; Graham-Bermann et al., 2015; Holden, 2003; Levendosky et al., 2006; OMS, 2014; Silva et al., 2017; Visser et al., 2015). De modo geral, foi possível notar que a exposição à VPI pode levar às consequências prejudiciais ao desenvolvimento em curto e longo prazo, tanto para a mulher que é vítima, quanto para seus filhos.

Cumprido destacar os achados de Carlson e colaboradores (2019) em seu estudo de revisão. Os autores apontaram que as habilidades de mães em contexto de VPI variavam, assim como havia situações nas quais a maternagem se mantinha positiva, sendo identificadas sensibilidade e responsividade em relação aos filhos. Em consonância com a revisão realizada por D’Affonseca e Williams (2011), os autores assinalaram que apoio emocional, práticas adequadas de disciplinamento, consistência, envolvimento parental, e aceitação associaram-se a resultados positivos para crianças e adolescentes expostos à VPI. Assim, relações positivas entre mãe e filhos podem se tornar um fator de proteção para o desenvolvimento, constituindo uma importante fonte de segurança, afeto, proteção e bem-estar no contexto da VPI. Katz (2015) destaca que o apoio mútuo na díade mãe-filho, interações mais agradáveis e o fortalecimento de vínculos podem auxiliar na minimização dos efeitos da VPI tanto para as mães quanto para as crianças.

Outro ponto que merece destaque refere-se à fonte de dados. A maioria das pesquisas utilizaram as mães como fonte de dados sobre a exposição das crianças à VPI. Tal resultado corrobora com os achados de uma revisão da literatura de estudos nacionais e internacionais sobre a maternagem de mulheres em contextos de VPI, na qual foi identificado que todos os



trabalhos analisados contaram exclusivamente com o autorrelato das mães, tomado como fonte de informação a respeito das consequências da violência para ela e seus filhos (D’Affonseca & Williams, 2011). De fato, dos 38 estudos avaliados, apenas três (Jouriles et al., 2014; Latzman et al., 2015; McDonald et al., 2016) coletaram dados a respeito da exposição à VPI com as crianças. Isto indica que, apesar de um número considerável de crianças estar expostas à VPI, sua voz ainda é negligenciada. Estudos futuros que utilizem como fonte de dados as crianças que vivem em lares nos quais ocorre VPI têm um potencial para desvelar as experiências desse público.

### **Considerações Finais**

A revisão da literatura realizada possibilitou verificar os impactos da exposição à VPI em crianças, evidenciando o estado da arte sobre o tema. A análise dos estudos indicou que a exposição à VPI durante a infância pode acarretar prejuízos nas mais diversas esferas do desenvolvimento infantil, tais como: desenvolvimento emocional e cognitivo, desempenho escolar, comportamento infantil, habilidades sociais, reatividade ao estresse, saúde da criança, expectativa de vida e níveis de apego. Mesmo quando não estiveram diretamente expostas à VPI, prejuízos foram observados em decorrência dos impactos da violência na saúde materna.

Tais dados não apenas sublinham a complexidade dos casos permeados por violência, como também a necessidade de uma análise sistêmica para a proposição de intervenções adequadas nestes contextos. É de suma importância que todos os envolvidos em um lar violento sejam acompanhados e ouvidos, e não somente as vítimas diretas (Katz, 2015; Patias et al., 2014). Espera-se que os dados da presente revisão sistemática contribuam tanto para a condução de pesquisas na área, quanto para a formação de profissionais que atuam em contextos de VPI. Acredita-se que ter profissionais atentos aos diferentes impactos que uma criança pode sofrer por estar exposta à VPI contribui para uma avaliação mais abrangente dos casos e, conseqüentemente, para intervenções preventivas mais eficazes.

Embora tenha seguido todos os procedimentos sugeridos pelo protocolo PRISMA, cumpre destacar que a presente revisão não avaliou o possível risco de viés. Considerando as características heterogêneas dos trabalhos encontrados, conduziu-se uma avaliação qualitativa dos resultados, não sendo possível a síntese quantitativa por meio da metanálise. Ademais, ressalta-se que os dados foram coletados de forma secundária, sendo representativos e não definitivos. Pesquisas futuras podem rever as palavras-chave e os descritores utilizados a fim de ampliar a busca em outras bases de dados.

## Referências

- Alcántara-López, M., Soler, C. L., Sáez, M. C., & López-García, J. J. (2013). Alteraciones psicológicas en menores expuestos a violencia de género: Prevalencia y diferencias de género y edad. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 29(3), 741-747. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.171481>
- Anderberg, D., & Moroni, G. (2020). Exposure to intimate partner violence and children dynamic skill accumulation: Evidence from a UK longitudinal study. *Oxford Review of Economic Policy*, 36(4), 783-815. <https://doi.org/10.1093/oxrep/graa052>
- Bair-Merritt, M. H., Ghazarian, S. R., Burrell, L., Crowne, S. S., McFarlane, E., & Duggan, A. K. (2015). Understanding how intimate partner violence impacts school age children's internalizing and externalizing problem behaviors: A secondary analysis of Hawaii Healthy Start Program evaluation data. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, 8(4), 245-251. <https://doi.org/10.1007/s40653-015-0066-8>
- Bair-Merritt, M. H., Johnson, S. B., Okelo, S., & Page, G. (2012). Intimate partner violence exposure, salivary cortisol, and childhood asthma. *Child Abuse & Neglect*, 36(7-8), 596-601. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2011.12.002>
- Bowen, E. (2015). The impact of intimate partner violence on preschool children's peer problems: An analysis of risk and protective factors. *Child Abuse & Neglect*, 50, 141-150. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.09.005>
- Boynton-Jarrett, R., Fagnoli, J., Suglia, S. F., Zuckerman, B., & Wright, R. J. (2010). Association between maternal intimate partner violence and incident obesity in preschool-aged children: Results from the Fragile Families and Child Well-being Study. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 164(6), 540-546. <https://dx.doi.org/10.1001/archpediatrics.2010.94>

- Buckner, J. C., Beardslee, W. R., & Bassuk, E. L. (2004). Exposure to violence and low-income children's mental health: Direct, moderated, and mediated relations. *American Journal of Orthopsychiatry*, 74(4), 413-423. <https://doi.org/10.1037/0002-9432.74.4.413>
- Cater, Å. K., Miller, L. E., Howell, K. H., & Graham-Bermann, S. A. (2015). Childhood exposure to intimate partner violence and adult mental health problems: Relationships with gender and age of exposure. *Journal of Family Violence*, 30(7), 875-886. <https://doi.org/10.1007/s10896-015-9703-0>
- Carlson, J., Voith, L., Brown, J. C., & Holmes, M. (2019). Viewing children's exposure to intimate partner violence through a developmental, social-ecological, and survivor lens: The current state of the field, challenges, and future directions. *Violence Against Women*, 25(1), 6–28. <https://doi.org/10.1177/1077801218816187>
- Chander, P., Kvalsvig, J., Mellins, C. A., Kauchali, S., Arpadi, S. M., Taylor, M., Knox, J. R., & Davidson, L. L. (2017). Intimate partner violence and child behavioral problems in South Africa. *Pediatrics*, 139(3) 1-9. <https://doi.org/10.1542/peds.2016-1059>
- Chan, K. L. (2011). Children exposed to child maltreatment and intimate partner violence: A study of co-occurrence among Hong Kong Chinese families. *Child Abuse & Neglect*, 35(7), 532-542. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2011.03.008>
- Cordero, M. I., Moser, D. A., Manini, A., Suardi, F., Sancho-Rossignol, A., Torrisi, R., Rossier, M. F., Ansermet, F., Dayer, A. G., Rusconi-Serpa, S., & Schechter, D. S. (2017). Effects of interpersonal violence-related post-traumatic stress disorder (PTSD) on mother and child diurnal cortisol rhythm and cortisol reactivity to a laboratory stressor involving separation. *Hormones and Behavior*, 90, 15-24. <https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2017.02.007>

- Cortiñas, S. C., Rivera, F. F., & Martínez, M. D. S. (2018). Children exposed to intimate partner violence: impact assessment and guidelines for intervention. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 5(3), 16-22. <https://doi.org/10.21134/rpcna.2018.05.3.2>
- D'Affonseca, S. M., & Williams, L. C. A. (2011). Habilidades maternas de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(2), 236-251. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200004>
- Durand, J. G., Schraiber, L. B., França-Junior, I., & Barros, C. (2011). Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. *Revista de Saúde Pública*, 45(2), 355-364. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000004>
- Easterbrooks, M. A., Katz, R. C., Kotake, C., Stelmach, N. P., & Chaudhuri, J. H. (2018). Intimate partner violence in the first 2 years of life: Implications for toddlers' behavior regulation. *Journal of Interpersonal Violence*, 33(7), 1192-1214. <https://doi.org/10.1177/0886260515614562>
- Edleson, J. L., Shin, N., & Johnson Armendariz, K. K. (2007). Measuring children's exposure to domestic violence: The development and testing of the Child Exposure to Domestic Violence (CEDV) Scale. *Children and Youth Services Review*, 30, 502-521. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2007.11.006>
- Fogarty, A., Woolhouse, H., Giallo, R., Wood, C., Kaufman, J., Brown, S. (2021). Mothers' experiences of parenting within the context of intimate partner violence: Unique challenges and resilience. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(21-22), 10564-10587. <https://doi.org/10.1177/0886260519883863>
- Fong, V. C., Hawes, D., & Allen, J. L. (2019). A systematic review of risk and protective factors for externalizing problems in children exposed to intimate partner violence. *Trauma, Violence, & Abuse*, 20(2), 149-167.

<https://doi.org/10.1177/152483801769238>

Frade, S., & De Wet-Billings, N. (2019). The relationship between women's experience of intimate partner violence and other socio-demographic factors, and under-5 children's health in South Africa. *PLoS One*, *14*(11), e0225412.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0225412>

Garoma, S., Fantahun, M., & Worku, A. (2012). Maternal intimate partner violence victimization and under-five children mortality in Western Ethiopia: A case-control study. *Journal of Tropical Pediatrics*, *58*(6), 467-474.

<https://doi.org/10.1093/tropej/fms018>

Graham-Bermann, S. A., Miller-Graff, L. E., Howell, K. H., & Grogan-Kaylor, A. (2015). An efficacy trial of an intervention program for children exposed to intimate partner violence. *Child Psychiatry and Human Development*, *46*(6), 928-939.

<https://doi.org/10.1007/s10578-015-0532-4>

Graham-Bermann, S. A., Howell, K. H., Lilly, M., & DeVoe, E. (2011). Mediators and moderators of change in adjustment following intervention for children exposed to intimate partner violence. *Journal of Interpersonal Violence*, *26*(9), 1815-1833.

<https://doi.org/10.1177/0886260510372931>

Graham-Bermann, S. A., & Perkins, S. (2010). Effects of early exposure and lifetime exposure to intimate partner violence on child adjustment. *Violence & Victims*, *25*(4), 427-439. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.25.4.427>

Grip, K., Almqvist, K., & Broberg, A. G. (2012). Maternal report on child outcome after a community-based program following intimate partner violence. *Nordic Journal of Psychiatry*, *66*(4), 239-247. <https://doi.org/10.3109/08039488.2011.624632>

Gustafsson, H. C., Brown, G. L., Mills-Koonce, W. R., Cox, M. J., & Family Life Project Key Investigators. (2017). Intimate partner violence and children's attachment

- representations during middle childhood. *Journal of Marriage and Family*, 79(3), 865-878. <https://doi.org/10.1111/jomf.12388>
- Gustafsson, H. C., Coffman, J. L., Harris, L. S., Langley, H. A., Ornstein, P. A., & Cox, M. J. (2013). Intimate partner violence and children's memory. *Journal of Family Psychology*, 27(6), 937-944. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0034592>
- Halldorsdottir, T., Kurtoic, D., Müller-Myhsok, B., Binder, E. B., & Blair, C. (2019). Neurobiology of self-regulation: longitudinal influence of FKBP5 and intimate partner violence on emotional and cognitive development in childhood. *American Journal of Psychiatry*, 176(8), 626-634. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2019.18091018>
- Hamby, S., Finkelhor, D., Turner, H., Omrod, R. (2010). The overlap of witnessing partner violence with child maltreatment and other victimizations in a nationally representative survey of youth. *Child Abuse and Neglect*, 34(10), 734-741. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2010.03.001>
- Harris, K. E. (2017). *Helping children exposed to violence at home: An essentials guide*. London Family Court Clinic.
- Holt, S., Buckley, H., & Whelan, S. (2008). The impact of exposure to domestic violence on children and young people: A review of the literature. *Child Abuse & Neglect*, 32(8), 797-810. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2008.02.004>
- Holden, G. (2003). Children exposed to domestic violence and child abuse: terminology and taxonomy. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 6 (3), 151-160. <https://doi.org/10.1023/a:1024906315255>
- Howarth, E., Moore, T. H. M., Welton, N., Lewis, N., Stanley, N., Macmillan, H. L., Shaw, A., Hester, M., Bryden, P., & Feder, G. (2016). IMPROving Outcomes for children exposed to domestic Violence (IMPROVE): An evidence synthesis. *Public Health*

*Research*, 4(10). <https://doi.org/10.3310/phr04100>

Humphreys, C. (2007). *Domestic violence and child protection: Challenging directions for practice*. Australian Domestic and Family Violence Clearinghouse.

Hungerford, A., Wait, S. K., Fritz, A. M., & Clements, C. M. (2012). Exposure to intimate partner violence and children's psychological adjustment, cognitive functioning, and social competence: A review. *Aggression and Violent Behavior*, 17(4), 373-382. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2012.04.002>

International Institute for Population Sciences. (2007). *2005-2006 Family Health Survey (NFHS-3, vol. 1)*. [Survey]. Mumbai, India. <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/frind3/frind3-vol1andvol2.pdf>

Jouriles, E. N., Rosenfield, D., McDonald, R., & Mueller, V. (2014). Child involvement in interparental conflict and child adjustment problems: A longitudinal study of violent families. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 42(5), 693-704. <https://doi.org/10.1007/s10802-013-9821-1>

Jun, H. J., Corliss, H. L., Boynton-Jarrett, R., Spiegelman, D., Austin, S. B., & Wright, R. J. (2012). Growing up in a domestic violence environment: Relationship with developmental trajectories of body mass index during adolescence into young adulthood. *Journal of Epidemiology Community Health*, 66(7), 629-635. <http://dx.doi.org/10.1136/jech.2010.110932>

Katz, E. (2015). 'Domestic violence, children's agency and mother-child relationships: Towards a more advanced model. *Children & Society*, 29(1), 69-79 <https://doi.org/10.1111/chso.12023>

Krug, E. G., Dahlberg, T. T., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (2002). *World report on violence and health* [Technical Report]. World Health Organization.



- Kulka, T., Padilha, M. D. G. S., & Antunes, M. C. (2020). Effects of domestic violence against women on their children. *Trends in Psychology*, 28(2), 287-301. <https://doi.org/10.1007/s43076-020-00013-7>
- Latzman, N. E., Vivolo-Kantor, A. M., Niolon, P. H., & Ghazarian, S. R. (2015). Predicting adolescent dating violence perpetration: Role of exposure to intimate partner violence and parenting practices. *American Journal of Preventive Medicine*, 49(3), 476-482. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2015.06.006>
- Lei nº. 11.340 de 7 de agosto de 2006. (2006). *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Diário Oficial da União, Brasília [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)
- Levendosky, A. A., Bogat, G. A., Lonstein, J. S., Martinez-Torteya, C., Muzik, M., Granger, D. A., & Von Eye, A. (2016). Infant adrenocortical reactivity and behavioral functioning: Relation to early exposure to maternal intimate partner violence. *Stress*, 19(1), 37-44. <https://doi.org/10.3109/10253890.2015.1108303>
- Levendosky, A. A., Bogat, G. A., & Martinez-Torteya, C. (2013). PTSD symptoms in young children exposed to intimate partner violence. *Violence Against Women*, 19(2), 187-201. <https://doi.org/10.1177/1077801213476458>
- Levendosky, A. A., Leahy, K. L., Bogat, A., Davidson, W. S., & Eye, A. (2006). Domestic violence, maternal parenting, maternal mental health, and infant externalizing behavior. *Journal of Family Psychology*, 20(4), 544-552. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.20.4.544>
- Maddoux, J., Symes, L., McFarlane, J., Koci, A., Gilroy, H., & Fredland, N. (2014). Problem-solving and mental health outcomes of women and children in the wake of intimate partner violence. *Journal of Environmental and Public Health*, 2014, 708198. <https://doi.org/10.1155/2014/708198>

- Marshall, A. D., Feinberg, M. E., & Daly, K. A. (2019). Children's emotional and behavioral reactions to interparental aggression: The role of exposure to within-incident, cross-dyad aggression spillover. *Journal of Family Psychology*, *33*(5), 617-628. <https://doi.org/10.1037/fam0000525>
- McDonald, S. E., Shin, S., Corona, R., Maternick, A., Graham-Bermann, S. A., Ascione, F. R., & Williams, J. H. (2016). Children exposed to intimate partner violence: Identifying differential effects of family environment on children's trauma and psychopathology symptoms through regression mixture models. *Child Abuse & Neglect*, *58*, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.06.010>
- Meijer, L., Finkenauer, C., Tierolf, B., Lünemann, M., & Steketee, M. (2019). Trajectories of traumatic stress reactions in children exposed to intimate partner violence. *Child Abuse & Neglect*, *93*, 170-181. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.04.017>
- Miller, E., McCaw, B., Humphreys, B. L., & Mitchell, C. (2015). Integrating intimate partner violence assessment and intervention into healthcare in the United States: A systems approach. *Journal of Women's Health*, *24*(1), 92-99. <https://doi.org/10.1089/jwh.2014.4870>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement, *PLOS Med*, *6*(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Nakphong, M. K., & von Ehrenstein, O. S. (2020). Intimate partner violence and childhood illnesses in Cambodia: a cross-sectional study. *Archives of Disease in Childhood*, *105*(3), 223-228. <https://doi.org/10.1093/oxrep/graa052>
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde* [Relatório Técnico]. OMS. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relat>

[orio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf](#)

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2014). *Global status report on violence prevention.*

[Technical Report]. OMS. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2016). *Global plan of action: Health systems address violence against women and girls.* [Technical Report]. OMS. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/handle/10665/251664>

Organização Mundial da Saúde – OMS (2021) *Violence against women prevalence estimates, 2018.* [Technical Report]. OMS. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240026681>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic Reviews*, 10(1), 1-11.

<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Patias, N. D., Bossi, T. J., & Dell'Aglio, D. D. (2014). Repercussões da exposição à violência conjugal nas características emocionais dos filhos: Revisão sistemática da literatura.

*Temas em Psicologia*, 22(4), 901-915. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-17>

Preto, M., & Moreira, P. A. (2012). Auto-regulação da aprendizagem em crianças e adolescentes filhos de vítimas de violência doméstica contra mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 730-737. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400012>

Rea, J. G., & Rossman, B. B. R. (2005). Children exposed to interparental violence: Does parenting contribute to functioning over time? *Journal of Emotional Abuse*, 5(1),

1–28. [https://doi.org/10.1300/J135v05n01\\_01](https://doi.org/10.1300/J135v05n01_01)

- Rigterink, T., Fainsilber Katz, L., & Hessler, D. M. (2010). Domestic violence and longitudinal associations with children's physiological regulation abilities. *Journal of Interpersonal Violence*, 25(9), 1669-1683. <https://doi.org/10.1177/0886260509354589>
- Rosser-Limiñana, A., Suriá-Martínez, R., & Villegas-Castrillo, E. (2015). La exposición a violencia de género y su repercusión en la adaptación escolar de los menores. *Bordón*, 67(2), 117-129. <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/Bordon.2015.67208>
- Silva, E. P., Ludermir, A. B., Lima, M. C., Eickmann, S. H., & Emond, A. (2019). Mental health of children exposed to intimate partner violence against their mother: A longitudinal study from Brazil. *Child Abuse & Neglect*, 92, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.03.002>
- Silva, J. M. M., Lima, M. C., & Ludermir, A. B. (2017). Violência por parceiro íntimo e prática educativa materna. *Revista de Saúde Pública*, 51(34), 1-11. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006848>
- Silva, R. D. C., Assis, A. M., Hasselmann, M. H., Santos, L. M. D., Pinto, E. D. J., & Rodrigues, L. C. (2012). Influence of domestic violence on the association between malnutrition and low cognitive development. *Jornal de Pediatria*, 88, 149-154. <https://doi.org/10.2223/JPED.2176>
- Silverman, J. G., Decker, M. R., Cheng, D. M., Wirth, K., Saggurti, N., McCauley, H. L., Falb, K. L., Donta, B. & Raj, A. (2011). Gender-based disparities in infant and child mortality based on maternal exposure to spousal violence: the heavy burden borne by Indian girls. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 165(1), 22-27. <https://doi.org/10.1001/archpediatrics.2010.261>

- Slopen, N., Zhang, J., Urlacher, S. S., De Silva, G., & Mittal, M. (2018). Maternal experiences of intimate partner violence and C-reactive protein levels in young children in Tanzania. *SSM-Population Health*, 6, 107-115. <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2018.09.002>
- Spiller, L. C., Jouriles, E. N., McDonald, R., & Skopp, N. A. (2012). Physically abused women's experiences of sexual victimization and their children's disruptive behavior problems. *Psychology of Violence*, 2(4), 401-410. <https://doi.org/10.1037/a0028912>
- Straus, M. A. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: The Conflict Tactics (CT) Scales. *Journal of Marriage and the Family*, 41, 75-88. <https://doi.org/10.2307/351733>
- Straus, M. A., Hamby, S. L., Boney-McCoy, S., & Sugarman, D. B. (1996). The Revised Conflict Tactics Scales (CTS2): Development and Preliminary Psychometric Data. *Journal of Family Issues*, 17(3), 283-316. <https://doi.org/10.1177/019251396017003001>
- Straus, M. A., Hamby, S. L., Boney-McCoy, S., & Sugarman, D. B. (1996). The Revised Conflict Tactics Scales (CTS2): Development and Preliminary Psychometric Data. *Journal of Family Issues*, 17(3), 283-316. <https://doi.org/10.1177/019251396017003001>
- Sternberg, K. J., Baradaran, L. P., Abbott, C. B., Lamb, M. E., & Guterman, E. (2006). Type of violence, age, and gender differences in the effects of family violence on children's behavior problems: A mega-analysis. *Developmental Review*, 26(1), 89-112. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2005.12.001>
- Visser, M. M., Telman, M. D., de Schipper, J. C., Lamers-Winkelmann, F., Schuengel, C., & Finkenauer, C. (2015). The effects of parental components in a trauma-focused cognitive behavioral based therapy for children exposed to interparental violence:

- Study protocol for a randomized controlled trial. *BMC Psychiatry*, 15, 1-18.  
<https://doi.org/10.1186/s12888-015-0533-7>
- Vu, N. L., Jouriles, E. N., McDonald, R., & Rosenfield, D. (2016). Children's exposure to intimate partner violence: A meta-analysis of longitudinal associations with child adjustment problems. *Clinical Psychology Review*, 46, 25-33.  
<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2016.04.003>
- Wadji, D. L., Gaillard, C., Ketcha Wanda, G. J. M., Wicky, C., Morina, N., & MartinSoelch, C. (2021). HPA-axis activity and the moderating effect of self-esteem in the context of intimate partner violence in Cameroon. *European Journal of Psychotraumatology*, 12(1), 1930897. <https://doi.org/10.1080/20008198.2021.1930897>
- Yadav, A. K., Yadav, J., Awasthi, S., & Gautam, S. (2017). A study on relationship between domestic violence and childhood mortality in India: Using Weibull frailty modelling approach. *Journal of Clinical & Diagnostic Research*, 11(12).  
<https://doi.org/10.7860/JCDR/2017/27670.10980>
- Ziaei, S., Naved, R. T., & Ekström, E. C. (2012). Women's exposure to intimate partner violence and child malnutrition: findings from demographic and health surveys in Bangladesh. *Maternal & Child Nutrition*, 10(3), 347-359.  
<https://doi.org/10.1111/j.1740-8709.2012.00432.x>